



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA**

JONATHANS NUNES DA SILVA

**REPRESENTAÇÃO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA SÉRIE
AUDIOVISUAL
“BAND OF BROTHERS” (2001)**

**GUARABIRA
2019**

JONATHANS NUNES DA SILVA

**REPRESENTAÇÃO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA SÉRIE
AUDIOVISUAL
“BAND OF BROTHERS” (2001)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de concentração: Historiografia, Literatura e Mídia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Jonathans Nunes da.
Representação da segunda guerra mundial na série audiovisual "Band of Brothers" (2001) [manuscrito] / Jonathans Nunes da Silva. - 2019.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima ,
Coordenação do Curso de História - CH."
1. Segunda Guerra Mundial. 2. Easy Company. 3. Band of Brothers. 4. Paraquedistas. I. Título
21. ed. CDD 940.53

JONATHANS NUNES DA SILVA

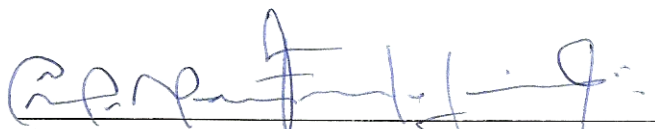
REPRESENTAÇÃO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA SÉRIE
AUDIOVISUAL
“BAND OF BROTHERS” (2001)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em História.

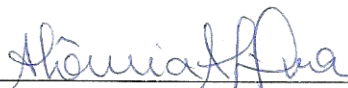
Área de concentração: Historiografia,
Literatura e Mídia.

Aprovado em: 19/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Alômia Abrantes da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Elisa Mariana Medeiros Nóbrega (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho a minha eterna professora Marisa Tayra (*in memoriam*), pelos ensinamentos e dedicação, palavras de incentivo e pela paciência. Obrigado.

“De hoje até o fim dos tempos, nós seremos lembrados. Nós, os afortunados, nós, os irmãos. Pois aquele que hoje sangra comigo será o meu irmão.”

(SHAKESPEARE, 2008, p.215). [1599]

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 - Hierarquia das unidades militares no exército americano.....	09
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	PRÓLOGO.....	12
2.1	<i>Paraquedas e paraquedistas.....</i>	14
2.2	<i>Treinando para a guerra.....</i>	15
2.3	<i>A guerra se aproxima.....</i>	17
3	OPERAÇÃO OVERLORD.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

REPRESENTAÇÃO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA SÉRIE
AUDIOVISUAL
"BAND OF BROTHERS" (2001)

REPRESENTATION OF THE SECOND WORLD WAR ON SÉRIE
AUDIO-VISUAL
"BAND OF BROTHERS" (2001)

Jonathans Nunes da Silva¹

RESUMO

O conflito conhecido como Segunda Guerra Mundial (1939-1945), foi o mais amplo e complexo em que a humanidade já participou. Serviu de mote para os mais variados meios de representação midiática, em especial, os audiovisuais. Ao qual optou-se pela sua utilização na análise da série televisiva "*Band of Brothers*" (2001) produzida por Steven Spielberg e Tom Hanks, onde se aborda o dia-a-dia da formação na/da "*Easy Company*", um grupo destinado à formação de paraquedistas composta exclusivamente por voluntários. Combatentes do Dia D (Operação Overlord em 06 de junho de 1944) até a conquista do Ninho da Águia no final da guerra (1945). Por a série ter sido produzida utilizando como principal fonte de pesquisa a história oral (depoimentos e entrevistas) com os ex-combatentes, procurou-se ajuda para fundamentar essa pesquisa nas abordagens, conceitos e teorias dos autores Michael Pollak (1992), Maurice Halbwachs (1990), assim como dos historiadores Jacques Le Goff (2003) e Eric Hobsbawm (1995), entre outros. A metodologia utilizada é de análise audiovisual da série, junto com as pesquisas bibliográficas de livros e artigos onde o objeto de estudo foi contextualizado.

Palavras-Chave: Segunda Guerra Mundial. Easy Company. Band of Brothers. Paraquedistas.

ABSTRACT

The conflict known as World War II (1939-1945) was the largest and most complex in which humanity has ever participated. It served as a motto for the most varied means of media representation, especially the audiovisual media. Which was decided to be used in the analysis of the television series "Band of Brothers" (2001) produced by Steven Spielberg and Tom Hanks, which deals with the day-to-day formation of "Easy Company", a group dedicated to the formation of parachutists composed exclusively of volunteers. D-Day Fighters (Operation Overlord on June 6, 1944) until the conquest of the Eagle's Nest at the end of the war (1945). Because the series was produced using oral history (attests and interviews) with the former combatants, help was sought to base this research on the approaches, concepts and theories of the authors Michael Pollak (1992), Maurice Halbwachs (1990), as well as the historians Jacques Le Goff (2003) and Eric Hobsbawm (1995), among others. The methodology used is the audiovisual analysis of the series, along with the bibliographic research of books and articles where the object of study was contextualized.

Keywords: World War II. Easy Company. Band of Brothers. Paratroopers

¹ Licenciado em História pela UEPB. jonathansnuessilva@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra “representação” tem a sua origem no latim “*representatione*”, que significa: o ato de representar ou de se fazer presente por alguém ou alguma coisa ausente. Porém, ao contrário do que se pode pensar, a historiografia não tem nenhuma intenção em “trazer à contemporaneidade” práticas habituais de uma época passada. Cabe a essa modalidade tão somente tentar perceber os significados das práticas cotidianas de certa época, ou seja, o modo como às pessoas observavam o mundo.

Para o historiador francês Roger Chartier (1988), o conceito de representação e como se procede na análise histórica, adota uma função estratégica, afirmando ser necessário identificar todos os símbolos e considerar como simbólicos todos os signos, atos ou objetos, todas as figuras intelectuais ou representações coletivas, que materializam a organização ao mundo social ou natural. Assim, as formas simbólicas consistiriam em, todas as categorias e todos os processos que estabelecem o mundo como representação. O conceito de símbolo é a influência máxima do conceito de representação.

Segundo o mesmo autor, as representações descrevem o jeito como, em lugares e tempos diferentes, a realidade social foi construída por meio de classificações, divisões e delimitações. Ele também acredita que de forma alguma as percepções do social são discursos imparciais, e apesar de poderem ser interpretados como naturais, são historicamente estabelecidos e definidos pelas relações de poder e pelos conflitos de interesses dos grupos sociais. Vejamos o que diz o historiador:

Dessa forma, pode pensar-se uma história cultural do social que tome por objecto a compreensão das formas e dos motivos – ou, por outras palavras, das representações do mundo social – que à revelia dos actores sociais, traduzem as suas posições e interesses objectivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é ou como gostaria que fosse. (CHARTIER, 1988, p. 19).

Pensando nisso, faz-se necessário que as gerações atuais interpretem o seu passado de modo cuidadoso, ainda mais quando o mesmo é representado por tantos meios, seja pela história oral, livro, cinema, televisão, quadrinhos ou música.

Objetiva-se nessa pesquisa procura apresentar uma perspectiva da representação do evento histórico, refeita para um seriado televisivo. Estamos falando da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), considerada o maior conflito bélico do qual a humanidade já participou. O historiador Eric Hobsbawn faz menção sobre a fala de dois personagens contemporâneos da guerra, vejamos o que eles dizem ao mesmo:

“As luzes se apagam em toda a Europa”, disse Edward Grey, secretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, observando as luzes de Whitehall na noite em que a Grã-Bretanha e a Alemanha foram à guerra. “Não voltaremos a vê-las acender-se em nosso tempo de vida.” Em Viena, o grande satirista Karl Kraus preparava-se para documentar e denunciar essa guerra num extraordinário drama-reportagem a que deu o título de *Os últimos dias da humanidade*. Ambos viam a guerra mundial como o fim de um mundo, e não foram os únicos. (HOBSBAWN, 1995, p. 24).

É bom observar a colocação de Hobsbawn. Quando ele diz “o fim de um mundo”, sugere que houve uma ruptura nos ideais da civilização, de modo que necessitaríamos nos adequar às novas perspectivas e explica que: “o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram.” (HOBSBAWN, 1995, p. 25).

Toda a economia estava em crise, a fome se alastrava e a guerra parecia inevitável, sendo usada como opção para solução dos problemas relacionados aos meios políticos e econômicos.

Contudo, abordaremos por outro ângulo, com o nosso foco de estudo direcionado ao cotidiano da guerra, e mais diretamente para um pequeno grupo, a “*Companhia Easy*”², a qual teve um dos mais altos índices de baixas da guerra. Vejamos as posições hierárquicas e a localização da “*Easy*” entre as unidades militares do exército, conforme demonstra o Fluxograma 1.

Fluxograma 1: Hierarquia das unidades militares no exército americano.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

²A Companhia E, pertencia ao 506° Regimento de Infantaria Paraquedista (RIP) da 101ª Divisão Aerotransportada (*Airborne*) do Exército Americano (DIA). Era dividida em três pelotões e um quartel general (QG), onde o total de membros era de 132 combatentes e oito oficiais. (AMBROSE, 2004, p. 9-14).

Justamente pela difusão em diversas plataformas e ser de grande repercussão, não só para pesquisadores e estudiosos, como também para o público em geral, as séries televisivas não poderiam se abster de utilizar o assunto para criação de obras, utilizadas tanto no entretenimento, como para documentar eventos ocorridos em algum momento na história, nomeados como cinema histórico. Dentre as diversas formas desse conteúdo encontramos a Série televisiva³ com uma estética cinematográfica, que são filmes em serie ou filmes sequenciais, com um número limitado de episódios curtos que totalizam uma história completa.

Nesse contexto temos a série produzida por Tom Hanks e Steven Spielberg, “*Band of Brothers*” (2001), baseada no livro do historiador Stephen E. Ambrose⁴ e em depoimentos, diários e cartas dos sobreviventes da “*Companhia Easy*”. A série exibida pela HBO⁵ estreou nos Estados Unidos em 9 de setembro de 2001 e finalizou no dia 4 novembro do mesmo ano. Já no Brasil teve seu lançamento, também na HBO, no dia 24 de março de 2002. Considerada até 2010 a série mais cara já feita para a televisão, teve um custo de cerca de U\$\$ 125 milhões segundo a própria HBO⁶, ultrapassado apenas por outra produção que tratava do mesmo assunto, a também produzida por Hanks e Spielberg, “*The Pacific*” (2010), que traz uma visão do outro lado da mesma guerra, guerra essa travada longe dos holofotes do teatro europeu, onde o fronte de batalha estava situado no cinturão de fogo do Pacífico⁷, as ilhas banhadas pelo oceano Pacífico e seus inimigos eram os Japoneses.

Em “*Band of Brothers*” (2001), a série tem início nos EUA (1942) com a criação da tropa de elite e a formação dos futuros paraquedistas. Logo após a conclusão do treinamento os combatentes são deslocados para combater na Europa, arrasada e dominada pelos Nazistas, mostrando assim os feitos da Companhia E (*Easy Company*), que pertence à divisão de paraquedistas dos Estados Unidos conhecida por 101ª Divisão Aerotransportada (*Airborn*).

Percebemos que a historiografia tradicional da uma grande ênfase à personificação do “Líder”, ou seja, um ente que define um momento. No contexto da Segunda-Guerra nomes como, Winston Churchill (1874-1965), Adolf Hitler (1889-1945), Franklin Roosevelt (1882-1945), Michinomiya Hirohito (1901-1989), Benito Mussolini (1883-1945), Josef Stalin (1878-1953), enquanto representantes das principais nações em conflitos, ou dos comandantes e Generais, tais como, Dwight Eisenhower (1890-1969), George S. Patton (1885-1945), Bernard Montgomery (1887-1976), Erwin Rommel (1891-1944), cujas vidas foram

³ Uma serie é composta por um número determinado de episódios, sendo que cada um deles há uma sequencia e estão interligadas, ou seja, é necessário assistir todos para entender a história, existe uma linha de tempo linear. Geralmente as series possuem de 10 a 22 episódios, com uma duração de 20 a 50 minutos cada e divididas entre temporadas. Já os seriados não utilizam histórias em uma linha de tempo linear, são episódios independentes que não precisam ser assistidos desde o começo para entender o enredo. (MUNDO NET, 2015).

⁴ Stephen Edward Ambrose foi um escritor estadunidense. Criado em Whitewater, Wisconsin onde se bacharelou em Artes e em História na Universidade de Wisconsin em 1957, nasceu em Decatur, Illinois 10 de janeiro de 1936 e faleceu em 13 de outubro de 2002. (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2019).

⁵ HBO (abreviação de Home Box Office) é um canal de televisão por assinatura norte-americano, de propriedade da WarnerMedia (uma subsidiária da AT&T). A programação da HBO consiste primariamente na exibição de filmes e séries originais, em conjunto com telefilmes, documentários, atrações esportivas, especiais musicais e comédia de stand-up. (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2019).

⁶ Dados da HBO. (HBO MAX, 2018).

⁷ O Círculo de Fogo ou Anel de Fogo do Pacífico (em inglês “*Ring of Fire*”) representa uma área localizada no Norte do Oceano Pacífico com cerca de 40 mil km de extensão que vai desde a Cordilheira dos Andes até as Filipinas. É considerada a área do planeta em que ocorrem mais atividades sísmicas e de vulcanismo, a qual reúne cerca de 80% dos vulcões do mundo. (TODA MATÉRIA: CONTEÚDOS ESCOLARES, 2016).

biografadas, romanceadas e tornadas narrativas audiovisuais. Em contrapartida, a visão abordada pela série é dos que participaram da guerra no cotidiano, os soldados, como indivíduos, partes de um corpo maior e mais complexo. Eram eles que passavam fome, frio, que tinham medo, morriam e sofriam com as mortes dos seus companheiros (muitas vezes de formas assustadoras e traumáticas). Esses mesmos soldados, não muito obstante, eram considerados apenas como mais um número para os seus Comandantes.

O historiador inglês Peter Burke, estudioso da escola dos *Annales*, apresenta o movimento como uma “renovação da historiografia”, denominada: *La nouvelle histoire* ou a História Nova, em que os protagonistas seriam também as pessoas comuns e não mais só o Estado. A História agora teria mais um ponto de vista. Vejamos a seguir:

Desde os tempos de Heródoto e Tucídides, a história tem sido escrita sob uma variada forma de gêneros: crônica monástica, memória política, tratados de antiquários, e assim por diante. A forma dominante, porém, tem sido a narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos de grandes homens – chefes militares e reis. (BURKE, 1991, p. 15)

Sendo assim, tanto a obra de Stephen Ambrose quanto a produção de Steven Spielberg e Tom Hanks procuram trazer uma nova perspectiva da guerra, a realidade dos combatentes da “*Companhia Easy*” de paraquedistas, que mesmo sendo uma pequeníssima fração do poderio bélico norte americano na guerra, foi de uma gigantesca importância na resolução do conflito. Esse estudo baseou-se principalmente na análise audiovisual da série “*Band of Brothers*” (2001), em que estão presentes também entrevistas com diversos ex-soldados paraquedistas da “*Companhia Easy*”, os mesmos que ao início de cada episódio podemos assistir dando os seus depoimentos, e que individualmente constataram *in loco* (vivenciaram o momento, estavam lá e participaram ativamente dos acontecimentos) e agora narram para o público com tamanha riqueza de detalhes e sem pretensão alguma de qualquer exaltação militar.

Utilizamos como base para fundamentar a questão sobre a memória o autor Michael Pollak na sua obra “*Memória e identidade social (1992)*”, onde o autor trata da problemática que liga o processo de memória à identidade social, direcionando para as histórias de vida, ou como é mais conhecida hoje, a história oral. Segundo Pollak, a memória possui tanto um caráter individual, como pode ser tratada também por um fenômeno coletivo, isto é, factível de ser construída coletivamente ou por um grupo, e por esse motivo torna-se volátil e sujeita a mudanças.

Assim, pretendemos distribuir essa pesquisa em dois momentos, apresentados da seguinte forma: no primeiro abordaremos a “parte um”, intitulado “*Currahee*”, que fala sobre a criação e o treinamento rigoroso da unidade de paraquedismo no Centro de Instrução Militar de Toccoa, onde o personagem do tenente Herbert Sobel (David Schwimmer) preparava a “*Easy*” com mão de ferro, como sua origem se fez necessária para a adequação a um novo estilo de guerra, passando pelo Acampamento Benning, local da última fase dos treinamentos, indo até o estaleiro naval do Brooklin, de onde partiriam para a Inglaterra, tendo a sua primeira estadia mais precisamente em Aldbourne e de lá para Uptontery até a entrada da “*Companhia Easy*” no conflito.

No segundo momento, procuramos analisar a “parte dois”, com o título “*Day of Days*”, “*Dia dos Dias*” que trata da Operação Overlord⁸ ou o “*Dia D*” como é mais conhecida. Os Aliados dividiram a costa da Normandia na França em cinco partes, com uma extensão de 90 quilômetros de uma ponta a outra e deram os seguintes codinomes a cada uma delas: Utah,

⁸A Overlord seria a maior operação anfíbia da história, com mais de cinco mil navios, oito mil aviões e oito divisões na primeira leva. (BEEVOR, 2015, p. 1546)

Omaha, Gold, Juno e Sword. As praias Gold, Juno e Sword ficaram sob a responsabilidade dos Britânicos e Canadenses, enquanto que a obrigação de tomar e juntar as praias de Utah e Omaha foi designada aos americanos, ficando a “*Easy Company*” incumbida da praia de Utah. As ordens eram claras: saltar atrás das linhas inimigas, destruir as resistências alemãs para facilitar o desembarque das tropas nas praias, liberando também as estradas para os veículos de guerra.

Uma Operação de proporções gigantescas, a invasão das tropas Aliadas a Normandia para muitos pode até ser entendida como o início do fim da guerra.

2. PRÓLOGO

A Segunda Guerra Mundial é considerada o maior conflito bélico da história da humanidade. O historiador argentino Osvaldo Coggiola fala sobre isso:

Na Segunda Guerra Mundial houve sessenta milhões de homens em armas, entre 45 e 50 milhões de mortes (pela primeira vez num conflito bélico, a maioria delas na população civil) como resultado direto dos combates, ou entre setenta e oitenta milhões de pessoas - só existem estimativas variáveis -, se forem contadas também as vítimas que morreram por fome, epidemias e doenças como resultado indireto da guerra - oito vezes mais vítimas do que na Primeira Guerra Mundial: ao todo, aproximadamente entre 4% e 5% da população mundial da época, e tudo em escassos seis anos. A história não conheceu jamais um morticínio semelhante. (COGGIOLA, 2015, p. 5)

O mundo dividiu-se em duas frentes, a dos países que lutaram pelos Aliados e era formada principalmente por França, Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos, e do outro lado os que defendiam as forças do chamado Eixo, constituídas por Itália, Japão e Alemanha.

Existem muitos conceitos e teorias sobre a verdadeira razão, ou motivo, que culminou com a deflagração dessa, que também é conhecida como a Grande Guerra. Mas observando o prisma por outro ângulo, segundo Mark Mazower:

A sucessão de acontecimentos que culminou na criação do império de Hitler não começou com a invasão da Polônia em 1939 nem com a tomada do poder no Terceiro Reich em 1933, tampouco com a criação do Partido Nazista em Munique depois da Primeira Guerra Mundial. O que aconteceu entre 1938 e 1945 foi o capítulo final da história de uma ideia muito mais antiga — a ideia de uma Grande Alemanha. (MAZOWER, 2013, p. 53).

Nessa mesma linha de pensamento segue o historiador Eric Hobsbawm, que mostra o seu ponto de vista em algumas palavras sobre as causas desse conflito mundial, dizendo o seguinte: “[...] a pergunta sobre quem ou o que causou a Segunda Guerra Mundial pode ser respondida em duas palavras: Adolf Hitler” (HOBBSAWN, 1995, p. 35).

Sendo assim, já temos como apontar um culpado pelo início dessa tragédia que foi a Segunda Guerra Mundial.

Podemos afirmar que dentro de todo esse contexto, Adolf Hitler soube galgar suas ideias extremistas sobre as fraquezas que acometiam o seu país, que poderiam e foram usadas a seu favor para chegar onde queria. Logo depois, iniciou sem hesitar a quebra do tratado de paz que fora assinado pela Alemanha após a sua derrota na I Guerra Mundial, tratado esse que ele, e grande parte da população consideravam humilhante, como foi o Tratado de Versalhes, o qual impunha e obrigava a Alemanha a assumir sozinha a culpa pela guerra, determinava a perda de parte do seu território e de todas as colônias sob seu domínio, obrigava também a pagar indenização pelos prejuízos causados com a guerra aos países vitoriosos e restringia até

mesmo o tamanho do seu exército a um número determinado de contingente. Então Hitler, determinado a restaurar o orgulho alemão, aumentou expressivamente o número das suas tropas, armou-as e criou novas forças de ataque como a *Luftwaffe* (a força aérea alemã). Já ensaiava também preparativos e ameaças para invadir outros países. Ordenava a prisão e em alguns casos a morte dos opositores ao seu regime, tudo apoiado pela maioria da população. O ódio e a violência levaram Hitler ao poder em 1933, já que, “para os alemães, a brutalidade dos nazistas e a perda de liberdade pareciam um preço baixo a se pagar.” (BEEVOR, 2015, p. 21).

No dia 1º de setembro de 1939, a Alemanha nazista invadiu a Polônia. Então se declarou oficialmente a Segunda Guerra Mundial. Nesse primeiro ataque, Hitler adotou uma nova modalidade de combate a qual foi chamada de *Blitzkrieg*, ou guerra relâmpago. O primeiro-ministro britânico Sir Winston Churchill a descreve em seu livro:

Tínhamos assistido a um perfeito espécime da *blitzkrieg* moderna: a estreita cooperação do exército com a força aérea no campo de batalha; o bombardeio violento de todas as linhas de comunicação e de qualquer cidade que se afigurasse um alvo atraente; a armação de uma ativa quinta-coluna; o uso abundante de espíões e paraquedistas; e, acima de tudo, as investidas irresistíveis de grandes massas de blindados. Os poloneses não seriam os últimos a suportar essa provação. (CHURCHILL, 2017, p. 138).

Logo que o inimigo se encontrasse desorientado e abalado pela velocidade e a ferocidade com que eram atingidos por essa estratégia de batalha, as tropas entravam em combate para eliminar qualquer foco de resistência que poderia ainda existir.

Os franceses seriam os seguintes a ter que enfrentar a máquina de guerra nazista e sua guerra relâmpago. A França também não resistiu, e a capital Paris caiu diante da força Alemã.

Apenas a Inglaterra ainda resistia, a capital foi bombardeada por meses entre os anos 1940 e 1941, e era defendida principalmente pela RAF⁹ (Força Aérea Inglesa). Londres foi palco dos maiores combates aéreos da história. A RAF resistiu bravamente aos ataques da *Luftwaffe* e a venceu, o que serviu de inspiração para o bloco dos Aliados. Vale salientar que diante da escassez de contingente, a força aérea britânica passou a aceitar voluntários americanos como pilotos da RAF para lutarem pelo país.

Já na batalha marítima, aconteceram diversos “episódios” contra navios americanos que escoltavam embarcações comerciais inglesas, navios esses que foram atacados por submarinos alemães, já que a Alemanha tinha a intenção de dificultar a chegada de produtos, tanto para a população, como para fins bélicos na Inglaterra.

A opinião pública nos Estados Unidos com relação à guerra na Europa já começava a mudar os ânimos, a insatisfação popular com a posição tomada pelo país não podia mais ser sustentada.

Mesmo com todos esses fatos e acontecimentos ocorrendo, os Estados Unidos mantinham a sua política isolacionista sobre o restante do mundo, preferindo a neutralidade a entrar na guerra. O presidente americano, Franklin Delano Roosevelt, deu a seguinte declaração: “Esta nação permanecerá neutra, mas eu não posso exigir que todos os americanos tenham uma posição de neutralidade também”. Dessa forma, os Estados Unidos continuavam imóveis militarmente, porém, com as suas relações comerciais a todo vapor, principalmente com a Inglaterra e os Aliados, fornecendo tanto insumos alimentícios e material bélico, como também efetivo humano.

⁹ RAF - Royal Air Force

Podemos afirmar que mesmo diante disso, os EUA já tinham a sua posição com relação a um possível apoio aos países Aliados.

No dia 7 de dezembro de 1941, exatamente às 7h55 horário do Havaí, a base naval de Pearl Harbor foi surpreendida por um ataque japonês, vários couraçados americanos foram destruídos, entre eles os principais, o USS¹⁰ *Arizona* e o USS *Oklahoma*. Mas os alvos não eram somente a esquadra marítima: os japoneses também atacaram as bases aéreas localizadas em Pearl Harbor e no final das contas deixaram um número enorme entre mortos e feridos. Ainda não satisfeitos, agrediram bases aéreas americanas nas Filipinas.

Os Estados Unidos não poderiam mais evitar: diante dessa tragédia, declararam guerra ao Japão e conseqüentemente ao Eixo.

2.1 PARAQUEDAS E PARAQUEDISTAS

Segundo Dias e Tubino (2005, p. 138), “desde que Leonardo Da Vinci, no século XVI, concebeu um paraquedas em forma de pirâmide, com estrutura rígida coberta de um tecido mais resistente, o conhecimento humano tem aperfeiçoado o material, a técnica e a preparação psicológica para a execução de saltos”.

Introduzido ainda na Primeira Guerra Mundial, a função do paraquedas inicialmente era a de salvar a vida dos pilotos das aeronaves de combate, pois quando eram atingidos muitas vezes ficavam a mercê da própria sorte ao tentar pousar seus aviões sem condição alguma de voo.

Contudo, sabemos que a criação e o uso das tropas paraquedistas na Segunda Guerra Mundial não foi exclusividade dos Estados Unidos. Até mesmo antes deles, os alemães já usaram esses combatentes na guerra. O Marechal Hermann Göring, utilizou a sua própria guarda pessoal para formar o primeiro regimento paraquedista alemão que ficou conhecido como “*Fallschirmjäger*”¹¹.

No dia 20 de maio de 1941, a ilha grega de Creta estava programada para ser atacada pelas forças alemãs, pois detinha uma posição estratégica muito valiosa para eles. O responsável pelo planejamento da ação foi o general Kurt Student, e a operação foi batizada de “*Merkur*” (Mercúrio). A batalha foi feroz e houve grandes perdas dos dois lados. Os Aliados resistiram bravamente, porém, a vitória píflia foi do Eixo. Podemos entender melhor a dimensão do que aconteceu com as palavras do historiador Antony Beevor:

É fácil imaginar a sua amargura. Só no primeiro dia, as tropas dos Aliados haviam matado 1.856 paraquedistas. Em conjunto, as forças de Student sofreram umas 6 mil baixas, com 146 aeronaves destruídas e 156 muito danificadas. [...] Contudo, apesar da defesa furiosa dos Aliados, a batalha foi uma derrota desnecessária e dolorosa. Estranhamente, os dois lados aprenderam lições muito diferentes com o resultado da operação aérea. Hitler decidiu nunca mais tentar um envio de paraquedistas de grandes proporções, enquanto os Aliados foram estimulados a desenvolver as suas próprias formações de paraquedistas, com resultados posteriores muito variados. (BEEVOR, 2015, p. 345).

Esse pode ter sido um dos maiores erros de Adolf Hitler, impressionar-se com o número de baixas em Creta. Dessa forma, Hitler entra num paradoxo, retirar da linha o uso

¹⁰ USS – United States Ship

¹¹*Fallschirmjäger* (do alemão: Fallschirm “paraquedas” e Jäger “caçador”). São militares paraquedistas da Alemanha. Na Segunda Guerra Mundial a Luftwaffe treinou várias unidades de *Fallschirmjäger* e foram às primeiras que lançaram ataques aéreos de larga escala. As unidades normalmente estavam bem equipadas e dispunham das melhores armas da militar alemã. (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2018).

das suas tropas paraquedistas, enquanto que em contrapartida, os países Aliados e principalmente os norte-americanos estavam em pleno desenvolvimento das suas.

2.2 TREINANDO PARA A GUERRA

Após o ataque sofrido em Pearl Harbor (1941), houve no país uma corrida armamentista e de alistamento voluntário em massa de jovens civis nas Forças Armadas, todos tomados pelo patriotismo e ávidos para defender o seu país na guerra.

Porém nem todos conseguiam se engajar nas forças. Muitos sofreram represálias e até mesmo cometeram suicídio ao serem dispensados do alistamento por não atenderem aos requisitos mínimos exigidos. O soldado Bill Guarnere relata muito bem isso: “Éramos de uma cidade muito pequena. Três caras de lá foram dispensados, se suicidaram porque não puderam ir. Outros tempos!”. (SPIELBERG, 2002).

Centros de treinamentos militares foram desenvolvidos em vários estados do país. Sua finalidade era a de treinar a respectiva tropa de acordo com a força armada escolhida. Entretanto vamos direcionar a nossa atenção para o Centro de Instrução Militar de Toccoa¹², localizado na Geórgia, e que surge na parte um, como é nomeada na série.

É bom salientar, que para ser membro de um desses grupos especiais o modelo de alistamento seria o voluntariado e o processo de seleção dos seus componentes era bastante rigoroso. Vale ressaltar que não era apenas a vontade de fazer parte de um grupo de elite que motivava os homens, mas também um acréscimo no salário de \$50 para os soldados e \$100 para os oficiais. Um dos membros da Companhia, Bill Winget, fala sobre isso:

Um cara perguntou: “Vocês saltariam de aviões? Saltariam com equipamentos de guerra para combater o inimigo?” O pessoal respondeu: “Vá para o inferno!” Ninguém levantou a mão. Aí, não sei como surgiu, mas o orientador falou: “Mas, são 50 dólares a mais por mês”. Dariam 100 pratos ao todo. Muitos aceitaram. (SPIELBERG, 2002).

Os aspirantes a futuros paraquedista iniciavam com o primeiro módulo de treinamento, que tinha a duração de aproximadamente seis meses. Eram ensinados conceitos básicos militares, como por exemplo, manuseio de material bélico, táticas de infantaria, comunicação, marcha e treinamento físico, sendo esse último o principal responsável pela grande eliminação dos participantes, já que por ser considerada uma força especial ou tropa de elite, exigia uma grande capacitação física e mental.

O 506º Regimento era comandado pelo personagem Coronel Robert Sink (Dale Dye), formado pela Academia de West Point em 1927. O comandante do 2º batalhão era o Major Robert Strayer (Phil McKee) e o primeiro-tenente Herbert Sobel (David Schwimmer) comandava a “*Easy Company*” (Companhia E), foco do nosso estudo.

Ainda na parte um, podemos ver como Sobel era extremamente exigente no comando da “sua” companhia, a qual ele queria transformar no melhor do regimento. Seus treinamentos físicos eram rigorosos e não tinham momento certo para acontecer, pegava no pé de algum soldado que o houvesse desagradado até encontrar o menor motivo para dá-lhe uma punição. Um de seus treinamentos preferidos era fazer a companhia ir e voltar até o monte Currahee durante a noite, uma distância de mais ou menos 10 km, vestidos e totalmente equipados com suas armas de combate, em marcha acelerada ou até mesmo correndo, e no retorno fazia-os despejar toda água que houvesse no cantil para ter a certeza de que ainda estava cheio, e quem

¹² Era um simples acampamento militar pouco antes do início da 2ª Guerra Mundial, quando o Ministério da Guerra dos Estados Unidos resolveu transformá-lo num centro de treinamento de paraquedistas. (AMBROSE, 2004, p. 9).

não cumprisse faria toda a trajetória novamente. Tudo isso lhe garantiu uma promoção a capitão, além do ódio nutrido pelos seus comandados para com ele. O soldado Gordon falou sobre esse sentimento: “Até eu aterrissar na França nas primeiras horas do Dia D – disse em 1990 –, minha guerra era com esse homem”. (AMBROSE, 2004, p. 23.).

Na parte um Sobel (David Schwimmer) ofereceu aos seus homens um dia de descanso, com macarronada ao molho no almoço, acompanhada por uma tarde de palestras e sem exercícios exagerados. Só que, quase ao final da refeição o Capitão adentra ao refeitório, cancela todas as palestras e à tarde que seria de uma relativa folga, ordenando a todos da Companhia E que se preparassem imediatamente para marchar ida e volta até o topo do monte Currahee.

Outra cena que mostra o treinamento a que foi submetido à “*Easy*”, aconteceu justamente no *Dia de Ação de Graças*¹³. Foi a “Prova das vísceras de porco”: no campo de treinamento foi estendido arame farpado, a uma distância de 45 cm do solo, espalharam vísceras (coração, pulmão, fígado, intestino e tudo mais) de porcos que acabaram de ser abatidos e os soldados teriam que rastejar por esse obstáculo. Como se não bastasse, metralhadoras disparavam constantemente sobre eles, tudo para tornar o exercício mais complexo possível.

Mesmo assim, os membros afirmaram que graças a Sobel a “*Easy*” tornou-se a melhor companhia dentre todas.

Pouco tempo antes de concluir a primeira fase do treinamento, e deixar Toccoa para trás, tiveram outra surpresa:

Um ou dois dias antes de deixar Toccoa, o coronel Sink leu um artigo na *Reader's Digest* que dizia que um batalhão do exército japonês tinha batido o recorde mundial de marcha cobrindo 160 quilômetros ao longo da península da Malásia em 72 horas. — Meus homens podem fazer melhor do que isso — declarou Sink. (AMBROSE, 2004, p. 29.).

Dentre três batalhões somente o 2º foi escolhido para provar a tese do Coronel Sink. Era formado pelas Companhias Dog, Easy, Fox, além do QG do 2º Batalhão. O percurso escolhido tinha quase 190 quilômetros, 160 deles eram compostos por terreno selvagem, sem estradas pavimentadas. Cada membro foi instruído a levar o equipamento completo e a sua respectiva arma. Eles marcharam os 190 quilômetros em 75 horas, conquistando o recorde mundial e a “*Easy*” foi a única que não perdeu ninguém nesse desafio, tornando-se a melhor companhia dentre todas.

Esse relato não se encontra na série, mas no livro de Ambrose (p. 31), e é interessante observar a necessidade por parte dos comandantes de mostrar à opinião pública e até mesmo aos seus inimigos as condições físicas e psicológicas em que se encontram as suas tropas. Isso cria um bem estar, dá um incentivo e levanta o moral dos combatentes perante os oponentes.

E assim, encerra o período de treinamento no acampamento de Toccoa, a fase de treinamentos práticos dos saltos estava por vir.

¹³ O Dia de Ação de Graças, em inglês “*Thanksgiving Day*”, precede as comemorações natalinas, sendo celebrado nos Estados Unidos toda 4ª quinta-feira de novembro, e no Canadá, toda 2ª segunda-feira do mês de outubro. Em ambos locais, o Dia de Ação de Graças é considerado feriado nacional. Essa data expressa a gratidão por todas as coisas boas que aconteceram ao longo do ano. Originalmente, a data decorria após a época das colheitas, justamente para agradecer a fartura da produção agrícola. Por isso, as famílias se reúnem em comemoração manifestando carinho e agradecimento. Ao lado do Natal e do Réveillon, o Dia de ação de Graças é um dos feriados mais importantes dos Estados Unidos e do Canadá. (DIANA, 2018).

2.3 A GUERRA SE APROXIMA

Era no acampamento de Forte Benning¹⁴ que ocorreriam as simulações e o tão esperado primeiro salto. O curso de paraquedismo consistia em quatro estágios, cada um com duração de uma semana. Contudo o 506º regimento¹⁵ pulou o estágio “A”, que seria o treinamento físico, por motivos óbvios, já que eles estavam em ótima condição física e estavam causando constrangimento a outros.

No estágio seguinte, o “B”, lhes era ensinado a dobrar e embalar os paraquedas de modo correto e praticavam saltos de uma base fixa de 1,20 metros até 10 metros de altura, que simulavam a fuselagem de um avião.

O terceiro estágio era o “C”: saltavam de torres com quase 80 metros de altura, varias vezes durante o dia, uma a noite. Havia também uma máquina de ventilação, que quando acionada forçava o deslocamento tanto do paraquedas quanto do paraquedista. O intuito era ensinar o combatente a controlar e livrar-se do velame¹⁶ o mais rápido possível, para assim, poder entrar em combate.

E o estágio “D” era o último e mais esperado, pois consistia em cinco saltos a *1.500 pés de altitude*¹⁷ (equivalente a 457 metros de altura) saindo de aviões modelo C-47, os mesmos que seriam usados nas verdadeiras operações de guerra. Depois de concluídas todas as etapas, numa rápida cerimônia eles recebiam um certificado tornando-os membros de uma força especial e aptos a receberem as tão desejadas “asas de prata” paraquedistas.

Foi justamente no final do treinamento que uma crise interna se instaurou dentro da “*Companhia Easy*”. Após cometer varias falhas graves nos treinos táticos, levantou-se uma dúvida sobre a real capacidade de liderança em combate do Capitão Sobel, que se mostrou bastante incapaz de tomar as decisões corretas e estratégicas sobre pressão. Segundo Ambrose, na opinião de Winters: “o problema era que Sobel não conseguia ver a insatisfação e a repulsa cada vez maior da tropa. Você obedecia por medo ou pelo exemplo. Estávamos obedecendo por medo”. (AMBROSE, 2004, p. 26.). Muitos homens não confiavam entrar em combate sob o comando dele, pois temiam pelas próprias vidas. Eles chegariam ao extremo se necessário para não deixar que isso acontecesse como veremos no trecho a seguir:

Isso foi um ponto de mudança de opinião decisivo para mim lembra-se Tipper. Antes dessa investida de Sobel, eu tinha antipatia por ele, mas não odiava de fato o sujeito. Depois disso, passei a considerar Sobel meu inimigo pessoal e decidi que não lhe devia mais lealdade ou qualquer outra coisa. Todo mundo ficou furo de raiva. Diante do que aconteceu, passaram a correr comentários especulativos de quem mataria Sobel quando a companhia entrasse em combate. Tipper achou que tudo não passava de conversa, mas, “por outro lado, eu sabia que havia outros caras

¹⁴ Forte Benning está localizado na Geórgia em uma área comumente conhecida como “Tri-Community”, composta pelas cidades de Columbus, Fort Benning e Phoenix City no Alabama. (MILITARY.COM, [entre 2017 e 2019]).

¹⁵ 506º Regimento de Infantaria Paraquedista é um regimento americano de infantaria paraquedista voluntária, parte da 101ª Divisão Aerotransportada, criado pouco depois dos Estados Unidos entrarem na II Guerra Mundial. O Regimento continha três batalhões. O 2º Batalhão continha três companhias: "Dog", "Easy" e "Fox". (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2019).

¹⁶ O velame é formado pelas células de náilon, que inflam para lhe dar o formato de uma asa. Com ele aberto, a velocidade do voo fica em cerca de 30 km/h. (JOKURA, 2011).

¹⁷ Pé (ou pés no plural; símbolo: ft. ou ') é uma unidade de medida de comprimento. Um pé corresponde a 12 polegadas, e três pés são uma jarda. Esse sistema de medida é utilizado atualmente no Reino Unido, nos Estados Unidos e, com menor frequência, no Canadá. Um pé correspondia a onze polegadas e meia. (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2018).

da Companhia E que falavam pouco, mas que, a meu ver, eram perfeitamente capazes de matar Sobel se tivessem oportunidade”. (AMBROSE, 2004, p. 42).

Com a chegada das tropas a um novo país e a proximidade da guerra, os líderes de pelotão se reuniram para tentar resolver o problema “Sobel”, mesmo sabendo dos riscos que correriam quando a notícia do motim chegasse aos ouvidos do Comandante Sink.

Mesmo com a ameaça de fuzilamento de todos por parte do comandante, houve apenas rebaixamento de patente de alguns e outros foram transferidos. O Tenente Thomas Meehan (Jason O’Mara) assumiu o comando da “*Companhia Easy*” e Sobel foi realocado para preparar paraquedistas no campo de treinamento em Chilton Foliat na Inglaterra, onde se treinava civis para ajudar as tropas no campo de batalha. Sendo assim, Richard Winters (Damian Lewis) assume o comando do 1º Pelotão da “*Easy*”.

A data agora é 31 de maio de 1944, as tropas estão no campo de Upottery, ainda na Inglaterra, intensificando cada vez mais os treinos. Os soldados foram proibidos de sair do acampamento e de se comunicarem de qualquer forma com familiares, para não botar em risco o sigilo da operação. Mesmo sem eles saberem, faltavam apenas seis dias para o “batismo de fogo”, o Dia D.

No dia 02 de junho, o primeiro-tenente Lewis Nixon (Ron Livingston) dá as primeiras instruções aos oficiais das companhias sobre a operação Overlord, usando um grande mapa e também grandes caixas de areia que demonstravam as características mais próximas possíveis de terrenos, casas, estradas dunas, dentre outras. Todos ali presentes tinham a obrigação de saber o mapa e os seus respectivos objetivos decorados, sem o auxílio de nenhum material que pudesse ser usado contra eles no caso de cair nas mãos do inimigo.

Já no dia 03 de junho, foi a vez de o Tenente Meehan fazer o anúncio aos soldados, para que todos tomassem conhecimento da operação. Uma faixa de praia com aproximadamente 90 quilômetros, foi dividida em cinco partes chamadas de: Utah, Omaha, Sword, Juno e Gold, as duas primeiras de responsabilidade dos Estados Unidos e as três seguintes ficaram com os Britânicos e os Canadenses.

Então no dia 04, todos os paraquedistas começaram a se aprontar para a partida que aconteceria nas primeiras horas do dia seguinte e antes do início da invasão pelo mar, contudo, o mau tempo forçou o adiamento por pelo menos 24 horas.

Somente após as melhoras nas condições climáticas, às 23h10min do dia 05 de junho os aviões que levavam os combatentes começaram a alçar voo com 13.400 membros da 101ª divisão, chegando à costa da França no dia 06 de junho de 1944. Ao sobrevoar o Canal da Mancha, Ambrose narra a visão de Carwood Lipton (Donald Wahlberg) sobre essa cena fantástica. Vejamos o que ele diz:

Quando os C-47s cruzaram o canal, Lipton viu uma cena que ninguém tinha visto antes nem veria outra vez, uma cena da qual todos os fuzileiros que estavam voando nessa noite jamais se esqueceram: a da frota invasora, composta de 6 mil embarcações, seguindo para a Normandia. (AMBROSE, 2004, p. 87).

O firmamento estava tomado por milhares de aviões carregados de homens, prontos para a batalha, mas nem todos tiveram a oportunidade (se é que podemos chamar assim) de visualizar a imagem que alguns tiveram. Agora o próprio Lipton descreve o que viu naquele momento único como encarregado do salto:

O céu estava muito claro sobre o canal. Como eu era o encarregado do salto, pude me deitar na porta do avião com a cabeça para fora, olhando para baixo. E vi milhares de navios. De LCLS a navios de guerra, ali no canal. Foi quando percebi pela primeira vez o quanto a invasão era grande. A invasão era tremendamente grande. (SPIELBERG, 2002).

Antes dos soldados partirem foi distribuída entre eles uma mensagem de despedida enviada pelo Coronel Sink, junto com as ordens do dia de Eisenhower. Sink dizia: “Hoje é a noite das noites. Que Deus esteja com cada um destes excelentes soldados.” (AMBROSE, 2004, p. 85). E Eisenhower continuava:

Soldados, marinheiros e aviadores da força expedicionária Aliada: Vocês estão prestes a embarcar na grande cruzada para a qual nos dedicamos todos esses meses. Os olhos do mundo estão voltados para vocês. Boa sorte! Supliquemos todos pela bênção de Deus todo poderoso para essa grande e nobre tarefa. *Gen. Dwight D. Eisenhower - Comandante Aliado Supremo.* (AMBROSE, 2004, p. 85).

Esse seria para muitos deles, o último contato com seus comandantes, já que estavam partindo para a ação.

Diante de tudo que foi exposto até o momento, podemos dizer que a memória histórica é fundamental no entendimento de acontecimentos ou momentos que ocorreram na nossa preexistência, sendo assim, não há possibilidade de afirmar com certeza de que os contos das lembranças até aqui revelados são leais aos episódios verdadeiros. Michael Pollak, em sua obra *Memória e Identidade Social* faz uma citação de Maurice Halbwachs que explica o seguinte: “[...] a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.” (HALBWACHS apud POLLAK, 1992, p. 201).

Assim, a memória está sempre em constante mudança, adequando-se ao formato da necessidade ao seu redor, já que também ela (a memória) é seletiva e de acordo com Pollak:

Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado. A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. (POLLAK, 1992, p. 203, 204).

Vale salientar que existem interesses que rodeiam as memórias, muitas são deixadas de lado por não atenderem a visão dos vencedores ou da elite, visto que as memórias periféricas ou cotidianas serão na sua maioria desprezadas, pois no nosso entender as memórias coletivas/sociais se sobrepõem às individuais.

3. OPERAÇÃO OVERLORD

Na parte dois, estava se iniciando a guerra para os EUA. Meses de treinamentos antecederam esse momento. Os Aliados tiveram que buscar o meio mais forte e sem falhas possíveis para libertar a Europa e destruir a máquina Nazista definitivamente. O objetivo possivelmente deve ter sido esse ao articularem o Dia D, uma invasão em escala gigantesca às praias da Normandia num trecho de 90 quilômetros na costa, uma ação nunca vista antes na história da humanidade, com a mobilização de mais ou menos 160 mil soldados, a operação é considerada a maior invasão anfíbia já realizada. Veremos agora o que falam desse momento o cabo Gordon Carson e o tenente Harry Welsh segundo Ambrose:

Gordon Carson estava com o tenente Welsh. Quando o avião estava sobrevoando o canal, Welsh disse aos soldados na frente: — Olhem lá para baixo. — Eles olharam, “e tudo que viram foram as esteiras deixadas pelas embarcações. Ninguém jamais tinha visto tantos navios e barcos juntos”. — Você não tinha como evitar ficar um

tanto assombrado com o fato de que isso era parte de uma coisa muito maior do que você — comentou Carson. (AMBROSE, 2004, p. 88).

O objetivo principal da operação Overlord, codinome para o Dia D, (no meio militar é sabido que sempre a data que dá início a qualquer ação/operação é conhecida como Dia D, assim como a hora é sempre Hora H) era o de lançar os paraquedistas por trás das linhas inimigas alemãs, antes do desembarque da infantaria pelo mar, para assim desestabilizar a comunicação, impedindo com isso o pedido de reforço e facilitando também que eles tomassem de assalto posições estratégicas que ajudariam na conclusão do objetivo. Mas não foi bem assim que aconteceu. Pouco tempo após a entrada das aeronaves no espaço aéreo Francês e logo que foram visualizadas pela artilharia antiaérea alemã aconteceram muitos contratempos e erros ocasionados pelo calor do combate e até mesmo pela inexperiência dos pilotos ao entrarem em pânico e acionarem as luzes que autorizavam o salto dos paraquedistas muito antes do tempo e sem saber onde estavam as zonas de salto. Gordon explica o que presenciou naquele momento de terror e incerteza. Vejamos:

[...] aqui eles tinham caído nas garras de toda essa ferocidade e jamais haviam tido um minuto sequer de experiência de combate. Assim, ficaram completamente apavorados. E, em vez de reduzir a velocidade, passaram a comportar-se como um sujeito que pensasse com os pés, passaram a pensar com a válvula reguladora. E disseram: ‘Meu Deus, o bom senso me diz que, quanto mais cedo eu sair daqui, maior a minha chance de sobrevivência, e isso é ruim para os rapazes lá atrás, mas, seja lá como for, vou dar o fora daqui’.

Portanto, aumentaram a velocidade, chegando a atingir 240 quilômetros por hora em muitos casos, e, embora não tivessem a menor ideia de onde estavam, exceto o fato de que era em algum lugar sobre a Normandia, acenderam a luz verde. (AMBROSE, 2004, p. 89).

Rapidamente surgiram as primeiras baixas do conflito no lado americano, muitas aeronaves foram abatidas mesmo antes que os paraquedistas conseguissem saltar, (foi o que aconteceu com a aeronave do Tenente Thomas Meehan, o líder da Companhia E, matando todos a bordo, fato que tornava Richard Winters o novo comandante da “*Easy*”) e outros morreram dentro dos aviões, atingidos por disparos e estilhaços, já que os projéteis cortavam os céus em todas as direções. Ainda teve paraquedistas que não chegaram nem a tocar o solo Francês, pois, na aterrissagem, ficaram presos em árvores ou postes, tornando-se alvos fáceis quando avistados por alemães.

E para quem pousava começava uma nova preocupação. Como guerrear? Já que a maioria das armas e equipamentos carregados pelos combatentes se perdeu no salto junto com a famosa perneira de suprimentos ou bolsa de perna como alguns chamavam (invenção dos britânicos), tornando o começo do combate ainda mais difícil. O praça¹⁸ Paul Rogers, que fazia parte a Companhia E, deu seu depoimento sobre o seu primeiro momento na guerra: “Lá estava eu, com uma faca, um cantil e umas seis barras de doce no bolso, pronto para combater o exército alemão!” (SPIELBERG, 2002).

Richard Winters também tem história pra contar sobre esse dia. Deixemos que o tenente fale:

¹⁸ Um praça de pré (referido ocasionalmente pelo termo arcaico: praça de pret.), ou simplesmente praça, é um militar que pertence à categoria inferior da hierarquia militar. Normalmente, incluem-se na categoria dos praças, os militares com as graduações de soldado e de cabo. Nas forças armadas, os sargentos e suboficiais também estão incluídos na classe dos praças. Nos Estados Unidos, as praças têm a designação de "E-", com cada categoria tendo um número que refere à sua posição numérica no militar. Por exemplo, no Exército dos Estados Unidos, a praça de "Sergeant", (no Português, *sargento*), é um "E-5", porque ele é o quarto posto no exército. (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2019).

Havia quatro caras comigo no Dia D. Eles chegaram ao chão só com uma faca. Então tínhamos que surrupiar, foi o que todos nós fizemos. Mais adiante encontramos alguém que tinha sido morto e pegamos a arma dele. Foi como conseguimos arma para o Dia D. Por acaso. (SPIELBERG, 2002).

A dificuldade para localizar-se também foi outro problema bastante recorrente, uma vez que para cumprir seus objetivos, os soldados paraquedistas precisavam se situar na área para saber aonde ir.

Depois de passada essa tensão inicial, surge mais um obstáculo: a identificação entre eles, já que haviam saltado ainda durante a noite. Foram treinados para se comunicarem com mais alto nível de silêncio possível, e para isso usariam um pequeno “grilo”, instrumento de metal que foi previamente distribuído, em que uma apertada dava o sinal de (clique-claque) e o seguinte deveria devolver com dois apertos (clique-claque, clique claque). Outro meio possível seria com o pedido de senha, o soldado que questionava diria “*Flash*” (“relâmpago”) e deveria ser respondido com a contrassenha “*Thunder*” (“trovão”), mas até mesmo isso gerou confusão como narra novamente Gordon Carson:

[...] Outra figura começou a surgir na escuridão. “Faça-lhe o sinal da senha”, Gordon sugeriu a Eubanks. Antes que Eubanks pudesse fazer isso, o homem exclamou: “Relâmpago.” Eubanks esquecera a contrassenha (“Trovão”) e também que o grilo era uma alternativa de identificação e, em vez de usá-lo, disse: “Raio.” O sujeito lançou uma granada nos membros da Companhia E. Eles se dispersaram, e a granada explodiu, mas, felizmente, ninguém se feriu. O soldado desapareceu, o que, talvez, tenha sido bom para o grupo, já que estava nervoso demais para que confiassem nele. (AMBROSE, 2004, p. 96).

Durante a busca por armamentos e pela tentativa de situar as suas próprias localizações no campo de batalha, diversos homens das 82^a, 101^a e 502^a Divisões foram se juntando ao grupo da Companhia E liderada por Winters, criando uma unidade improvisada, que ainda assim, não estava nem próximo da quantidade ideal de contingente. Também estavam longe de concluir o objetivo para o qual o grupo tinha sido designado, já que o sol estava pra nascer e as quatro horas propostas (tempo pré-determinado para que a infantaria paraquedista concluísse a sua missão) para isso estava se acabando, e junto com ela o efeito surpresa.

Sem ter notícias do paradeiro do Tenente Meehan e com o impressionante número de 90% dos homens desaparecidos, a “*Companhia Easy*” foi passada interinamente ao comando do Tenente Winters, como já era esperado. Logo em seguida recebeu as suas primeiras ordens para entrar em campanha. Seu objetivo seria o de destruir uma bateria de quatro canhões de grosso calibre (105 mm) que disparavam constantemente sobre a praia de Utah. As armas estavam muito bem camufladas em trincheiras cobertas. Por isso, houve a dificuldade em serem visualizadas dos aviões de reconhecimento e até mesmo pelos bombardeiros. Estavam posicionadas em uma fazenda francesa com o nome de Breccourt Manor, localizada a uma distância média de cinco quilômetros de Utah, onde o desembarque das tropas já havia iniciado. Por esse motivo a grande importância e urgência na destruição dos canhões.

Winters recebeu a informação do setor de inteligência, formado pelos seus amigos íntimos – capitão Hester, do setor de operações e treinamento do estado-maior (S-3), e o tenente Nixon, do setor de inteligência (S-2) – que as armas eram guardadas por um pelotão de infantaria composto por 50 soldados que defendiam a posição, e em contrapartida o tenente só pode contar com uma esquadra de 12 homens. Mesmo assim ele aceitou o desafio.

O grupo liderado por Winters realizou uma bem elaborada estratégia de ataque surpresa ao se infiltrarem nas trincheiras germânicas com coragem, precisão e ousadia.

Tiveram uma vitória expressiva nesse combate, comparado à diferença numérica dos dois oponentes. Ele e seus homens precisaram de quase três horas para cumprir a ordem de tomada e destruição dos canhões. O sargento Carwood Lipton, muitos anos depois do acontecido fez uma análise desse batismo de fogo:

[...] Foi o alto moral dos membros da Companhia E, a rapidez e a ousadia do ataque frontal e o fogo lançado contra as posições inimigas de várias direções que desmoralizou as forças alemãs e as convenceu de que estavam sendo atacadas por uma força muito maior. (AMBROSE, 2004, p. 111).

O ataque deflagrado contra a bateria de canhões alemã realizado por Winters e seus homens se transformou em um modelo de ação a um ponto fixo, até hoje ainda serve de exemplo e é demonstrado nas aulas da Academia Militar de West Point¹⁹, nos EUA.

A “*Easy Company*” ainda permaneceu mais trinta e três dias combatendo na Normandia. Eles retornaram para Aldbourn na Inglaterra, com o número de 74 homens, entre praças e oficiais. Eles saltaram com 139 combatentes.

Mesmo diante de erros graves como o da falta de comando, da falta de equipamentos e até mesmo de contingente enfrentados pelos paraquedistas, o saldo da Operação Overlord e sua execução foram considerados um sucesso pelos seus líderes. Alguns dias após o início da mesma, Stalin envia um telegrama para Churchill entusiasmado com o êxito da operação:

Como se vê, o desembarque, concebido numa escala grandiosa, teve completo êxito. Meus colegas e eu não podemos deixar de admitir que a história da guerra não conhece nenhum outro empreendimento similar, do ponto de vista de sua escala, sua vasta concepção e sua execução magistral. Como bem se sabe Napoleão, em sua época, fracassou em seu projeto de forçar o Canal. O histérico Hitler, que por dois anos se gabou de que cruzaria o Canal à força, não conseguiu decidir-se nem mesmo a arriscar uma tentativa de cumprir sua ameaça. Somente nossos aliados tiveram êxito em realizar com honra o grandioso plano de forçar o Canal. A história o registrará como um feito da mais alta categoria. (CHURCHILL, 2017, v-2, p. 368)

É claro o entusiasmo dos chefes de estado diante desse grande acontecimento, pois foi realizado um feito jamais visto no âmbito militar. É verdade que foram perdidas muitas vidas, jovens combatentes, filhos, pais, irmãos, muitos deram as suas vidas para que outros pudessem viver, fizeram por um bem comum, mas é evidente ao que parece, que isso pouco importa para eles (líderes). Vejamos outro trecho de uma comunicação agora de Churchill endereçada a Stalin e como ele banaliza a quantidade de vidas perdidas:

[...] “Estou bem satisfeito”, respondi, “com a situação até o meio-dia de hoje (7 de junho). Somente numa praia americana houve dificuldades graves, já agora resolvidas. Vinte mil paraquedistas e planadoristas desceram em segurança atrás dos flancos das linhas inimigas e, na totalidade dos casos, já fizeram contato com as forças americanas e inglesas desembarcadas do mar. Executamos a travessia com pequenas perdas. Esperávamos perder cerca de dez mil homens. [...]”. (CHURCHILL, 2017, v-2, p. 368).

Durante todo o período necessário que os Aliados passaram para planejar e organizar essa operação, estiveram sob o comando do General Dwight D. Eisenhower – Comandante Supremo das Forças Aliadas – e seguindo as suas ordens mudariam totalmente o rumo da

¹⁹ Academia Militar dos Estados Unidos (em inglês: *United States Military Academy*), conhecida também como Academia de West Point, ou simplesmente pela sua sigla em inglês, USMA, é uma Academia Federal de Educação Militar de quatro anos, do Exército dos Estados Unidos, localizada em West Point, Nova Iorque. (WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2018).

guerra com essa gigantesca operação de combate que movimentou um número em torno de 160 mil soldados, 11 mil aeronaves, 7 mil veículos e 5 mil navios.

Podemos destacar nesse episódio o nacionalismo exacerbado, junto com uma supervalorização militar, pois mesmo todas as intempéries ocorridas nos momentos relatados, tanto pela série de Spielberg, como pelo livro de Ambrose, não foram suficientes para desestabilizar a máquina de guerra americana.

Isso nos leva a pensar que ocorreu uma provável escolha das memórias pelos entrevistados ou mesmo pelos autores, porque mesmo que seja uma representação de um acontecimento histórico, antes de tudo é um produto comercial.

Fica clara a preferência por uma lembrança à outra, passa a transformar o que seria importante em insignificante, segundo o interesse ao qual serviria, e mais uma vez o elitismo manter-se-ia vivo, tanto na memória individual, como na coletiva. O historiador Francês Jacques Le Goff em sua obra *História e Memória* dá uma ideia do que deve ser feito: “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.” (LE GOFF, 2003, p. 471).

É obrigação do pesquisador/historiador fazer uma interpretação da memória individual, a qual automaticamente remetera à produção da memória coletiva. Segundo Halbwachs “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva [...]” (HALBWACHS, 1990, p. 51).

Michael Pollak afirma que a história oral seria o melhor caminho para acessar a memória individual, conhecer as histórias de vida, pessoal e marginalizada dos indivíduos, traria um sentimento de confiança, facilitando ao pesquisador a análise das mesmas. Pollak conclui que:

Finalmente no caso das diversas pesquisas de história oral, que utilizam entrevistas, sobretudo entrevistas de história de vida, é obvio que o que se recolhe são memórias individuais, ou se for o caso de entrevistas de grupo, memórias mais coletivas, e o problema aí é saber como interpretar esse material. (POLLAK, 1992, p. 201).

Dessa maneira, o pesquisador/historiador deverá procurar divergências e ou conflitos nas memórias arrecadadas para saber até onde ele poderá usá-la, mesmo na formação de outras memórias, principalmente coletivas, pois é daí que saíra a criação, a manutenção e mesmo a reinterpretação da história.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desse trabalho acadêmico foi de enorme importância, pois se trata de um assunto extremamente valioso e fascinante: a guerra, especificamente, a Segunda Guerra Mundial.

Esse é um tema bastante complexo, mas, como foi dito anteriormente, de uma enorme importância para a história, assim como para todos nós, enquanto seres sociais, já que devemos observar o nosso passado, e refletir sobre o tempo presente. Desse modo, procurar entender as causas, motivos ou circunstâncias em que ocorreu esse fato nos trariam uma relativa segurança.

O foco desse estudo foi dirigido para uma parte bem específica do exército norte-americano, a “*Easy Company*”, pertencente ao 506º Regimento de Infantaria Paraquedista da 101ª Divisão Aerotransportada conhecida por (*Airborne*). E foi principalmente pela análise audiovisual da série “*Band of Brothers*”, de Steven Spielberg e Tom Hanks, junto com a obra homônima do escritor Stephen Ambrose. Foi utilizado também o documentário com depoimentos e relatos anexados a série, para assim buscar base, fixar estudos e poder iniciar a análise da representação histórica a respeito da “*Easy Company*” e sua trajetória na guerra.

Partimos do objetivo que é trazer uma perspectiva diferente sobre a guerra, saindo dos feitos heroicos exagerados, demonstrados por grande parte das produções cinematográficas em sua maioria estadunidenses, em que os líderes e generais se envaidecem dos seus grandes feitos nas batalhas em que não fizeram nada mais do que “dar ordens”, e mergulhando na guerra “*in natura*”, realidade do dia-a-dia do combate dos soldados que vivenciaram os verdadeiros horrores e foram submetidos à enorme pressão das batalhas. Nesse aspecto o presente estudo tentou mostrar a guerra em toda sua grandiosidade, do ponto de vista de quem participou, os paraquedistas da “*Easy Company*”.

Nas duas principais obras utilizadas na construção desse trabalho, tanto a série como o livro, os respectivos autores utilizaram como principal fonte de pesquisa a história oral, ou seja, relatos e depoimentos dos ex-combatentes. Nesse momento recorreu-se às obras de Michael Pollak, pesquisador memorialista para nos auxiliar na discussão com as memórias dos entrevistados, principalmente nas questões das histórias de vida. Buscamos ajuda também em Maurice Halbwachs para conseguir manipular as memórias coletivas, que derivam de um conjunto de memórias individuais. E ainda procuramos embasamento no autor Roger Chartier e seus conceitos sobre representação onde ele diz que: a representação é uma ferramenta pela qual um indivíduo produz/inventa uma definição para o mundo social, e a moldagem dessas representações no meio social por parte de algumas classes, pode gerar tensões entre indivíduos de grupos sociais diferentes.

Dessa forma, consideramos pertinentes análises que dialoguem com o audiovisual e outros meios no afã de produção de sentidos e perspectivas sobre a história e nossa relação com a mesma.

É fácil perceber que dentro desse contexto grandioso que é a Segunda Guerra Mundial, nosso trabalho só abrange uma pequeníssima fração, entre diversas outras possíveis. Existem outros diversos assuntos factíveis de pesquisas, como por exemplo, os campos de concentração ou de extermínio, a desumanização dos soldados nazistas por parte dos seus inimigos. São alguns temas que complementaríamos o assunto guerra, trazendo mais informação e conhecimento. Por fim, continua o fascínio pela guerra, pois, é muito fácil nesses casos ultrapassar as barreiras da ética e da moral, transformando homens em animais e diminuindo os valores humanos.

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, Stephen. *BAND OF BROTHER: Companhia de Heróis*. Tradução: Milton Chaves de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. ISBN 978-85-28-60994-3. *E-Book*.
- BAND of Brothers. Direção: Steven Spielberg e Tom Hanks. Produção: Steven Spielberg, Tom Hanks, Stephen E. Ambrose, Tony To. EUA-ING., Estúdio: HBO / DreamWorks / Playtone. 2002. Mini-série em 6 DVDs (773 min): *widescreen*, color. Baseado no livro de Stephen E. Ambrose.
- BEEVOR, Antony. *A Segunda Guerra Mundial*. Tradução: Cristina Cavalcanti. Rio de Janeiro: Record, 2015. ISBN 978-85-01-10595-0. *E-book*.
- BURKE, Peter. *A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales (1929-1989)*. Tradução: Nilo Odália. 2. ed. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1991. ISBN 85-7139-0013-4. *E-book*.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Portugal: DIFEL - Difusão Editorial, S.A., 1988. ISBN 972-29-0584-8.
- CHURCHILL, Sir Winston. *Memórias da Segunda Guerra Mundial*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Harpers Collins, 2017. v. 1. ISBN 978-85-95-08164-2. *E-book*.
- CHURCHILL, Sir Winston. *Memórias da Segunda Guerra Mundial*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Harpers Collins, 2017. v. 2. ISBN 978-85-95-08165-9. *E-book*.
- COGGIOLA, Osvaldo. *A Segunda Guerra Mundial: causas, estruturas, consequências*. 1. ed. rev. São Paulo: Livraria da Física, 2015. ISBN 978-85-78-61345-7. *E-book*.
- DIAS, Ualber Soares; TUBINO, Manoel José G. Pára-quedaismo: Diferenças entre o Civil e o Militar. *Fitness & Performance Journal*, Rio de Janeiro, ano IV, ed. 3, p. 137 - 144, Maio/Junho 2005.
- DIANA, Daniela. *Dia de Ação de Graças*. [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/dia-de-acao-de-gracas/>>. Acesso em: 02/04/2019.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Edições Vértice - Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990. ISBN 85-7115-038-9. *E-book*.
- HBO Max. *Band Of Brothers - Temporada 01*. [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://br.hbomax.tv/serie/Band-of-Brothers-Temporada-01/1185>>. Acesso em: 21/05/2019.
- HOBBSAWN, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Tradução: Marcos Samarrita. 2. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ISBN 85-7164-468-3. *E-book*.

JOKURA, Tiago. *Como funciona o paraquedas?* [S. l.], 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-o-paraquedas/>>. Acesso em: 15/05/2019.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Tradução: Bernardo Leitão... [et al.]. 5. ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2003. ISBN 85-268-0615-7. *E-book*.

MAZOWER, Mark. *O império de Hitler: a Europa sob o domínio nazista*. Tradução: Cláudio Carina e Lúcia Boldrini. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 824 p. ISBN 978-85-359-2271-4. *E-book*.

MILITARY.com. *Fort Benning Army Base Guide*. São Francisco, [entre 2017 e 2019]. Disponível em: <<https://www.military.com/base-guide/fort-benning>>. Acesso em: 12/06/2019.

MUNDO Net. *Qual a diferença entre Serie, Seriado e Novela?* [S. l.], 2015. Disponível em: <<http://www.mundoblog-mundonet.blogspot.com/2015/07/qual-diferenca-entre-serie-seriado-e.html>>. Acesso em: 05/02/2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. *Anel de Fogo do Pacífico; Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/anel-fogo-pacifico.htm>>. Acesso em: 25/01/2019.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. Estudos Históricos: Teoria e História, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200 - 215, Julho/Dezembro 1992.

SHAKESPEARE, William. *Teatro Completo: Dramas históricos*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

TODA MATÉRIA: Conteúdos Escolares. *Círculo de Fogo do Pacífico*. [S. l.], 2016. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/circulo-de-fogo-do-pacifico/>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Stephen E. Ambrose*. São Francisco, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Stephen_E._Ambrose&oldid=55248372>. Acesso em: 25 jan. 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Fallschirmjäger*. São Francisco, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fallschirmj%C3%A4ger&oldid=52221728>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *PE (UNIDADE)*. São Francisco, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=P%C3%A9_\(unidade\)&oldid=53443627](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=P%C3%A9_(unidade)&oldid=53443627)>. Acesso em: 02 abr. 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Praça de Pré*. São Francisco, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pra%C3%A7a_de_pr%C3%A9&oldid=55091372>. Acesso em: 10 maio 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Academia Militar Dos Estados Unidos*. São Francisco, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Academia_Militar_dos_Estados_Unidos&oldid=53919848>. Acesso em: 10 maio 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *506.º Regimento de Infantaria Paraquedista*. São Francisco, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=506.%C2%BA_Regimento_de_Infantaria_Paraquedista&oldid=54997745>. Acesso em: 15 maio 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *HBO*. Flórida, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Home_Box_Office&oldid=55415959>. Acesso em: 25 jun. 2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a saúde e o discernimento necessários para superar todas as dificuldades.

A esta universidade pelas inúmeras oportunidades dadas a mim em meu caminho acadêmico.

Agradeço ao professor Carlos Adriano, responsável pela orientação desse trabalho.

Aos meus pais e familiares pelo incentivo e apoio incondicional.

À minha esposa e a minha filha pela força e paciência em mim despejadas.

À minha avó pela vibração.

A todos os professores do Curso de História da UEPB Guarabira, e também aos que fazem parte da coordenação do curso pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, brincadeiras e apoio.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, deixo o meu muito obrigado.